

OS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL NOS DADOS DO ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL (1933-1944)

GEOVANI DE FREITAS SILVA FILHO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – geofsilvafilho28@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Localizado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner (NDH-UFPEL), no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS) salvaguarda cerca de 600 mil fichas de qualificação profissional, abrangendo os anos de 1933 até 1968 (LONER, 2010). Estes documentos eram preenchidos para solicitar a carteira profissional de trabalho, criada em 1932 durante o governo provisório de Getúlio Vargas. O acervo possui um banco de dados para a inserção das informações destas fichas, que neste momento conta com cerca de 50 mil fichas já inseridas. Nos campos das fichas, diversos dados do trabalhador eram preenchidos, como: cor, gênero, nome, data de nascimento, nacionalidade, residência, profissão, estabelecimento, entre outros (LOPES, RIPE, DILLMANN, 2022).

A partir destes documentos, o seguinte trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos trabalhadores e trabalhadoras cujas fichas registraram, no campo “profissão”, a ocupação de ferroviário. A proposta visa, especificamente, averiguar os dados daqueles que trabalhavam na Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Dessa forma, pretende-se buscar aspectos das trajetórias desses trabalhadores e trabalhadoras, os quais foram de suma importância para o desenvolvimento do país e do estado.

2. METODOLOGIA

Utiliza-se o banco de dados para buscar por palavras-chaves relacionadas a presente pesquisa. Neste caso, buscando pela profissão “ferroviário” e pelo estabelecimento “Viação Férrea do Rio Grande do Sul”, foram encontradas 426 fichas de qualificação profissional. Após a busca, foi feito um levantamento destes dados para uma tabela no programa *Excel*, para facilitar a análise das informações coligidas.

Dentro desta tabela, os seguintes campos das fichas foram separados: nome, profissão, número da declaração, sexo, cor, idade, data de solicitação da carteira, estabelecimento, nacionalidade, chegada ao Brasil (referente aos estrangeiros), grau de instrução, estado civil, número de filhos e número de beneficiários. Para fins da presente pesquisa, foram consideradas somente as fichas que registraram a profissão como ferroviário, sendo que ainda existem outros trabalhadores vinculados a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com profissões como: Caixeiro, Maquinista, Servente, Auxiliar de Comércio, entre outros.

Estes dados não são tratados de maneira puramente quantitativa (DE MOURA FILHO, 2008), mas a partir deles será possível traçar um perfil destes

trabalhadores e trabalhadoras ferroviários. No entanto, deve-se considerar que os dados encontrados não apresentam a totalidade das fichas, já que cerca de 80% delas, referente ao período entre 1933 e 1944, foram extraviadas em algum momento anterior à chegada ao NDH (SPERANZA, 2017). Além disso, o banco de dados ainda não está finalizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das 426 fichas analisadas, os seguintes dados foram selecionados para demonstrar os resultados encontrados. Dentre estes trabalhadores e trabalhadoras, 336 foram registrados, no campo “cor” como “brancas”, 43 como “pardas”, 36 como “pretas”, dez como “morenas” e um como “mista”. No campo “gênero”, 415 fichas eram de homens e somente 10 eram de mulheres. A grande maioria não era formado por estrangeiros, com 412 fichas sendo referentes a brasileiros, oito fichas de trabalhadores de nacionalidade uruguaia, além de contar com apenas uma ficha de um trabalhador espanhol, sírio, russo, alemão, argentino e português. Referente a “grau de instrução”, 273 possuíam o ensino primário, 107 o secundário, 10 o superior, 30 eram analfabetos, 1 estava como alfabetizado e 10 como não informado. Em relação ao estado civil, 271 trabalhadores e trabalhadoras eram casados, 142 solteiros, 10 viúvos, um estava como não informado e um como separado.

Importante ressaltar que, apesar destes dados da DRT/RS já terem sido levantados, eles não serão as únicas fontes utilizadas para desenvolver a pesquisa. No desenvolvimento serão utilizados processos trabalhistas e documentos referentes à própria Viação Férrea e seus trabalhadores e trabalhadoras, com objetivo de averiguar o perfil dos mesmos e entender suas atividades, contribuindo para a história da ferrovia e da própria Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

4. CONCLUSÕES

Apesar dos dados apresentados serem referentes a um grupo específico de pessoas, eles demonstram as potencialidades de pesquisas que podem ser realizadas a partir do acervo da DRT/RS. Utilizando estes dados como exemplo, pode-se traçar um perfil majoritariamente de homens brancos que trabalhavam como ferroviários na Viação Férrea do Rio Grande do Sul durante este período, mas o projeto não excluirá os trabalhadores e trabalhadoras que não se encaixam neste perfil. Também pode-se destacar outros dados encontrados nesta pesquisa. Exemplifica-se com um dos trabalhadores que era “separado”, conforme consta no campo “estado civil”, um dado não muito comum para o período. Já outro trabalhador, cuja a ficha registrou no campo “cor” como “preta” teve também registrada no campo “grau de instrução”, como “superior”, sendo o único trabalhador dentro do banco de dados, até o presente momento, com esta combinação de características (DA SILVA, 2022). Também foram encontradas dez fichas relacionadas a mulheres, este dado também pode ser utilizado para estudar a questão feminina no mundo do trabalho neste período. Esses dados demonstram as possibilidades da pesquisa e contribuem para o desenvolvimento do perfil profissional do trabalhador, notadamente, dos ferroviários que atuavam no Rio Grande do Sul.

Levando em conta as responsabilidades de um arquivo, a partir do que Konrad explica:

[...] Arquivos têm sob sua responsabilidade preservar todos os documentos que estão sob sua guarda, constituindo-se como um serviço aos cidadãos e fomentando o acesso aos documentos que integram uma parte da memória da sociedade sob responsabilidade do Estado (2020, p.49).

Este trabalho também demonstra a importância do Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner e do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul na salvaguarda de documentos históricos e seu trabalho de disseminação, utilizando como exemplo o próprio banco de dados da DRT/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, A. **Cor no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: uma análise das solicitações de Carteira Profissional feitas por trabalhadores pretos, entre os anos de 1933 e 1944.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2025.

DE MOURA FILHO, H. **O uso da informação quantitativa em História – Tópicos para discussão.** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

LOPES, A; RIPE, F; DILLMANN, M. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: Perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944. **Revista Antíteses**, v. 29, p. 34-64, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/44388> Acesso em: 17/08/2025.

LONER, B. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL. In: Benito Schmidt, (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes.** São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 09-24.

KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Dialogia entre a História e a Arquivologia no Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner. In: LOPES, A; GILL, L; GONZÁLEZ, A; CUNHA, A. (Orgs.). **Núcleo de Documentação Histórica 30 anos: história, memórias e afetos.** Passo Fundo-RS: Acervus Editora, 2020, p. 48-63.

SPERANZA, C. Branco, Pardo, Moreno ou Escuro? Classificações raciais nas carteiras dos trabalhadores gaúchos (1933-1945). Marechal Cândido Rondon: **Tempos Históricos**, 2017, p. 100-124.